Anno de 1844. Terça Feira 16 de Janeiro Anno XX. N. 12.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes n. 4, ou a praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba segundas e sextas feiras — Rio Grande do Norte, quintas feiras — Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas: no 1.° 11 e 21 de cada mez — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

15 Seg. s. Amaro Aud. do J. de D da 2. v.
16 Terça s. Marcello Rel, aud. do de D da 3. v.
17 Quarta s. Antão. Aud do J de D. da 3. v.
18 Quinta s. Prisca Aud do J. de D da 2. v.
19 Sexta s. Canuto Aud do J de D. da 2. v.
20 Sab. s. Sebastião. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
21 Dom. s Ignez s. Patrocolo.

Tudo agora depende de nós mesmos: da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 15 DE JANEIRO.

Cambios sobre Londres 26 nominal.
» » Paris 370 reis por franco
» » Lisboa 11 por 100 de premio
Moeda de cobre ao par.
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/4 %

		compra.	vende.
Ouro-Moeda de 6,400	V.	17,000	17,200
» » »	N.	16,600	16,800
» » de 4,000		9,200	9,400
Prata-Patacões		1,940	1,960
» Pesos columnares		1,940	1,960
» Ditos Mexicanos		1,.40	1,960

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua cheia a 5 as 3 horas e 13 min da tarde | Lua nova a 19 as 3 horas e 57 min. da tarde
Minguante a 12 as 2 horas e 10 min da tarde | Crescente a 27 as 10 h. e 10 m. da manhãa

Preamar de hoje.

Primeira as 2 horas e 6 min da manhãa. | Segunda as 2 horas e 31 minutos da manhãa

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Variedades.

O FILHO DO VAQUEIRO.

Com que então, senhor (dizia o joven, e elegante visconde de Mircourt, ao sr. Martim, um dos mais ricos fabricantes de Bric) é filho de um vaqueiro?

— É verdade sr. visconde, o nono filho de um vaqueiro.

— Então os rebanhos de seu pai certamente devião ser mais numerosos, que os de Abrahão e de Jacob? Quantos centos de vaccas tinha elle?

— Nenhuma; elle guardava as dos outros. Elle nunca teve senão as que eu lhe dei.

— O sr. Martim começou então a sua vida com as mãos ao vento, como se costuma dizer?

— Pelo contrario, eu comecei com quatrocentos mil francos. Oh! ha aqui uma historia fatal, em que eu figuro muito: sendo ainda criança, e com uma só palavra eu causei a morte de dous homens, roubei á uma rapariga o seu espozo, o seu primo. Essa palavra sr. visconde, de que eu me arrependeria cruelmente toda a minha vida, se a não tivéra proferido de boa fé, essa palavra fez a minha fortuna.

O visconde cortejava a filha unica do sr. Martim, e a lembrança da baixeza de seus accendentes não o esfriou de maneira alguma a respeito do casamento desigual, que desejava contrahir; mas não deixou de sentir grande curiosidade de saber a historia do seu futuro sogro. Este, assentado ao pé do fogão, estava n'um desses momentos em que a alma se derrama voluntariamente; orgulhoso de sua condicão plebeia, elle consentia a muito custo no casamento de sua filha, que não estimava ver viscondessa; e por esse motivo contou com a melhor vontade a sua historia.

— Nasci na Bric, disse elle, e á cem passos de distancia da nossa cabana havia um palacio habitado por um rico negociante chamado Vallière, cuja filha devia casar com um banqueiro Parisiense, homem de 40 homens, a quem ella não amava. Um joven primo sem fortuna, que o sr. Vallière tinha recolhido em sua casa, possuia todo o amor da menina: isso acontece frequentemente, póde dizer o sr. visconde; mas paciencia, eu soube dar ás cousas um curso inesperado.

— Enamorou-se da menina Vallière? perguntou o visconde.

— Eu, sr.! um pobre vaqueiro, de dez annos de idade, Que idéa tão extravagante!

— Perdão! perdão! essa menina Vallière, e a velha solteirona do mesmo nome, que teem fundos tão consideraveis em sua casa, são duas pessoas differentes, ou é uma, e a mesma pessoa?

— Tenha paciencia sr. visconde, lá chegaremos: ouça-me. O primo amado chamava-se Beumont, e logo que o casamento da menina foi decidido, o sr Beaumont foi lançar se aos pés do pai, e fallou-lhe do seu amor, e do amor de sua prima; pedio, supplicou, instou: mas tudo foi em vão: o sr. Vallière respondeo-lhe: — «Tú nada possues, e eu não posso dar minha filha á um rapaz sem fortuna. O teu amor é uma ingratidão, para comigo, que te hei alimentado, e educado...... Não, tú não casarás com minha filha, e o teu dever é renunciar essas loucas esperancas, e não permittir, que minha filha me desobedeça. Neste caso poderás ficar em minha casa, e continuar á ser tratado como d'antes; mas se recusas cumprir esta obrigação, as portas do palacio estão abertas: parte.

O pobre rapaz não tinha outro asylo, senão a casa de uma velha tia avarenta, que o não teria recebido, não obstante ser muito rica, e não ter filhos: elle reconcentrou a sua dôr em seu coração, e ficou. Eu era o valido do sr. Beaumont, elle amava-me, e tinha sempre reservado alguns francos para me dar, todas as vezes, que me encontrava. Pela minha parte, pagava lhe, como podia; acompanhava-o á caça, batia-lhe o matto, estava sempre prompto para lhe fazer os recados, levava lhe o polvorinho, chumbeiro, a rède, e a espingarda.

O sr. Lenoir, o marido, que vinha de Pariz para casar com a menina Vallière, chegou em fim ao palacio. Era, como lhe disse, um homem de 40 annos; parece-me estar ainda vendo-o, alto, trigueiro, e com as suissas pretas. Dizer as relacões, que se estabelecêrão entre a menina Vallière, o sr. Lenoir, e o sr. Beaumont, ser-me hia impossivel; nem o meu estado, nem a minha idade me permittião entrar nisso: tudo o que sei é, que o casamento foi determinado para o dia 15 de setembro, e que se preparou no palacio uma grande caçada para o dia 14. Pela manhãa, apenas tinha despontado o dia, o sr. Beaumont correo ao quarto do sr. Vallière.

— Meu querido tio, lhe disse elle, mostrando-lhe uma carta, que acabava de receber, eu sou feliz, sou rico, tenho vinte mil libras de renda; veja, leia esta carta; a nossa prima de Arbois é fallecida, e nomeou-me, em seu testamento, seu unico, e universal herdeiro.

O sr. Vallière tomou a carta, leo-a, e depois a entregou friamente á seu sobrinho.

— Sim, lhe disse elle, estás rico, estimo muito; mas é já muito tarde, eu não posso retirar a palavra, que dei ao sr. Lenoir, e elle casará com minha filha.

O sr. Beaumont recorreo ainda ás supplicas; mas tudo foi inutil. Além disso, o sr. Vallière exigio, que a noticia da morte da sr.ª de Arbois ficasse em segredo, e que nenhum signal de luto perturbasse as festas do noivado do dia seguinte.

— Prohibo-te, que digas cousa alguma á minha filha, lhe disse elle, e que não tomes luto, senão passados tres dias.

O sr. Beaumont prometteo de assim o fazer; porém, sahindo do quarto de seu tio, dirigio-se em direitura ao de sua prima.

— Minha querida Hortensia, lhe disse elle, o obstaculo, que nos separava, já não existe; estou rico, e, apezar disso, teu pai quer sustentar a palavra, que deo ao sr. Leonir; isto é querer-te sacrificar, e casar-te com um homem, que tú não amas. Une os teus esforços aos meus, da-me tempo, um dia, dous, uma semana, não é muito; finge estares doente, se for preciso; dirige te mesmo ao sr. Lenoir para obter esta demora; eu procurarei os amigos de teu pai, farei empenhar os meus, e, sem duvida, conseguiremos mudar a resolução do sr. Vallière, sobretudo se tú tiveres a coragem de mostrar toda a repugnancia, que te inspira o sr. Lenoir.

Parece, que d'envolta com estas palavras o senhor Beaumont dirigira alguma ameacas contra o seu rival, ameacas bem naturaes n'um mancebo ardente, e namorado. A menina Vallière prometteo tudo: e o seu primo foi reunir-se aos cacadores, á frente dos quaes se achavão os srs. Lenoir, e Vallière. Eu não devia faltar á esta funccão; e por isso reuni-me ao sr. Beaumont no pateo, e o acompanhei. A historia, que vos refiro, sr. visconde, aconteceo ha, 40 annos, e apesar disso, todos os promenores deste desgraçado dia estão presentes á minha memoria, como se forão passados hontem; e se eu estivesse nos mesmos lugares, poderia ainda indicar o vestigio de todos os meus passos; assim como me lembro de todas as palavras, passos, e acções do sr. Beaumont. Elle entranhou-se logo no bosque, e depois tomou uma estreita vereda á esquerda: eu segui-o. Assim andou por muito tempo, com a cabeça cahida sobre o peito, e a espingarda ao hombro: ouvimos os tiros dos caçadores, e, quando eu via passar alguma peça de caça a tiro, gritava segundo o meu costume.

— Uma lebre, sr.; sentido, o seu cão a persegue. Elle não atirava, e continuava a andar. Em fim, eu vi pausar um bando de perdizes á pouca distancia, e o disse logo ao sr. Beaumont. O seu cão as fez levantar, e elle, que era tão bom cacador, errou um dos mais bellos tiros possiveis; todas as perdizes fugirão.

— Hoje é máo dia para mim, disse elle, e tornou a carregar a sua espingarda.

Não julgava talvez, que dizia a verdade!... Nós continuavamos a andar, sem mais nos importar da caca, nem dos caçadores, quando chegamos a uma moita, onde, alguns dias antes, eu tinha julgado notar a pista de um javali. Um javali morto era muito bella cacada para mim, rapaz de 10 annos, que nunca tinha visto uma similhante presa cahir diante de mim, e cuja imaginacão estava cheia das relacões feitas pelo sr. Beaumont, que no anno anterior tinha matado alguns. Eu me approximei então devagarinho da moita, e ouvindo rumor nas ervas, e nas urzes, e tojos, puz-me logo a gritar:

— Um porco montez! um porco montez!

— Um porco montez! disse o sr. Beaumont com indifferença.

O sr. Beaumont metteo a sua espingarda á cara, seguindo a linha. que lhe indicava o meu dedo, e disparou. Ouvio se um grito: o sr. Beaumont atirou com a sua espingarda para o lado, e correo para a matta, e eu o segui.... O sr. Leonir estava estendido no chão; elle tinha recebido toda a carga n'uma fonte. Neste momento chegárão os cacadores, e os primeiros objectos, que vio o sr. Vallière, forão seu futuro genro morto, o seu sobrinho, o rival do sr. Lenoir, em pé diante do cadaver. Similhantes scenas não se pódem descrever! Este dia foi um dia de luto. Passou-se logo mandado de prisão contra o desgracado sr. Beaumont; elle resignou-se, e recolheo-se tranquillamente á cadeia, fiado na sua innocencia. Eu era uma crianca, mais comprehendi qual era o meu dever, e o desempenhei dignamente.

O meu depoimento foi claro, simples, e, em tuto conforme com a verdade. Nós não tinhamos necessidade de mentir nem eu, nem o snr. Beaumont: mas havia neste assassinio involuntario mais de uma circunstancia fatal; primeiramente a paixão do matador pela menina Vallière; depois a dependencia que do mesmo matador tinha a unica testemunha, que elle podia dar em sua defeza. Forão mencionadas uma por uma todas as bondades que o snr. Beaumont tinha tido para comigo, contárão-se até os francos e os soldos, que elle me havia dado; e a familia do snr. Lenoir quiz concluir daqui que eu era cumplice do assassinato: eu confessei tudo: declarei mesmo aos juizes circunstancias ignoradas, e que provavão da parte do accusado ainda mais bondade para comigo, do que se suppunha; mas fui firme e invariavel no meu depoimento; sustentei sempre, que se havia um criminoso, era eu só; porque era eu que tinha indicado o lugar, e quasi dirigido o tiro. O snr. Vallière procedeo neste caso com dignidade; e talvez mais em attenção á elle mesmo, e á sua familia, do que a seu sobrinho, elle fez o depoimento mais favoravel possivel ao snr. Beau-

FOLHETIM.

SÃO MIGUEL ARCHANJO. (*)

4.°

DEMASIADA FELICIDADE.

Se Elias fosse mais discreto, ter-se-hia retirado, logo que houvesse entregue a carta á Fabio; mas primeiro que tudo tinha elle á peito satisfaser a sua curiosidade. Observava por tanto com seu olhar obliquo, tentando adevinhar o que disia essa carta: o artista porém poupou lhe uma boa parte deste trabalho, dando livre curso ao seu pensamento e dizendo em alta voz os seus sentimentos:

— Não ha nada como estar em boa veia, exclamou elle; tudo corre bem!

— O Sr. Fabio está satisfeito? disse timidamente o coxo.

— Não pódes fazer ideia, meu pobre Elias, do quanto, ha algum tempo, a felicidade parece presidir á tudo o que me acontece... Sabes d'aquelle meu grande quadro de S. Jorge, que tu examinavas tantas vezes...

— Sim... recordo-me, Sr. Fabio... Um santo magnifico... de capacete na cabeça e espada na mão...

— Pois bem! acaba de compral-o o conselho das artes, para ser colocado na galeria de Florença... Sim! essa galeria do cardeal Leopoldo de Medicis, onde representado pela minha obra, achar-me-hei ao lado de Michel-Angelo, Julio Romano, —tal em face de um Raphael. Mas tú naõ comprehendes isto, Elias!... A gloria! a gloria! Ha pouca gente que saiba o valor desta palavra.

— Todavia, Sr. Fabio, todavia... lá entrevejo pouco mais ou menos o que póde ser, e rogol-he que receba...

— Oh meu Deos! replicou Fabio, sem dar ouvidos ao judeo... é muita ventura ao mesmo tempo! E ser eu sozinho, e naõ ter ninguem á quem conte este novo triumpho! Ah! se Theresa ao menos... Felizmente ella naõ tardará.

Até alli as poucas palavras entre Fabio e Elias tinhaõ sido sem consequencia. O rapaz, de genio pouco expansivo naõ tinha resistido, ao assomo de alegria repentina e inesperada; e se tinha tomado o velho revendaõ por confidente do seu enthusiasmo, é porque ha de certo circumstancias em que o coraçaõ trasborda ao acaso, e a gente confia-se ao primeiro que apparece taõ inconsideradamente como se comsigo proprio fallasse.

Elias, vendo a expressaõ desse contentamento taõ positivo e verdadeiro, naõ sabia o que respondesse, e se havia com prudencia limitiado á algumas felicitações, cuja sinceridade além de problematica era de pouca importancia aos olhos de Fabio. Com a sua aureola de gloria a posiçaõ do artista estava á abrigo dos surdos ataques e perfidas insinuações de mestre Elias. Mas logo que elle pronunciou o nome de Theresa desde que em um momento de irreflexaõ descobrio este lado vulneravel, e mostrou o defeito da couraça, o velho que estava á ponto de retirar-se, demorou-se. Os olhos lançáraõ um fôgo, cujo reflexo se pintou na bocca á maneira de sorriso satanico, as ventas se lhe dilatáraõ como as do cao que senie a caça, e disse á Fabio com esse tom assucarado, que d'ordinario serve de passaporte á perfidia:

— Apostaria, Sr. Fabio, que espera a Sra. Theresa para lhe dar parte desta boa nova... A cousa é taõ natural! uma moça e um rapaz... não ha nada mais facil de entender-se. Oh! linda confidente escolheo vm.

Fabio, admirado, encarou Elias. Os verdadeiros amantes são ciosos de tudo, e elle não supportava que um terceiro ousasse achar Theresa bonita, e ainda menos que se fallasse nella com tanta liviandade.

— Tem o ouvido agudo, disse elle como gracejando. Emfim, eu já sabia, mestre judeo, que á sua espertesa nada escapa, e que espontaneamente adevinha o que os outros entendem naõ lhe dever diser.

Taõ secca replica, e que tanto parecia uma reprimenda, teria tapado a bocca á outro que naõ fosse Elias; mas elle foi por diante; porque na verdade era grande diplomata, e sabia que em certas occasiões convém sacrificar o amor proprio, e beber o calix até as fezes.

— Ai! meu charo Sr. Fabio, replicou elle com muita humildade, nenhum merecimento tenho em vêr o que dá nos olhos de todo o mundo, e em repetir cousas que andaõ em todas as boccas. Uma amisade como a que vm. tem contrahido com a Sra. Theresa naõ póde ser occulta, e os seus visinhos naõ fazem escrupulo...

— De se metterem naquillo que lhes não importa?

— Justamente!

— Confesso que pouco me importa, que seja do seu agrado suppôr...

— Concebo perfeitamente o que quer dizer... Quanto a essa Theresinha...

— Que tem entaõ? replicou Fabio promptamente vendo que o judeo hesitava.

(*) Vide *Diario* n.° 1, 2, 8, e 11.

mont. A final este foi absolvido. Só Deos sabe a amizade e ternura, com que este pobre mancebo me abraçou, depois que sahio de cadeia. Mas quando o snr. Beaumont se apresentou em casa do snr. Vallière, este lhe disse :

— Tu és rico, e o juizo dos homens te declarou innocente : vai-te em paz. Eu fiz mais em teu favor, do que talvez era permittido a um homem honrado O respeito devido á familia me fez callar circunstancias que te poderião ser fataes. Vai-te em paz ..

— Como senhor ! pois julga ..

— Foste absolvido pelos tribunaes ; estais justificado. Não fallemos mais nisso.

— Porém, exclamou o desgraçado mancebo, o meu tio que me creou, que me conhece desde a infancia, póde julgar-me um assassino ?

— Foste absolvido ; nada mais tenho a dizer. Sê feliz ; mas peço-te que não tornes á entrar nesta casa.

O snr. Vallière sabia provavelmente qual era a opinião de sua filha, pois que não impedio ao snr. Beaumont que a fosse vêr. Elle a achou triste e silenciosa : recebeo-o como a uma pessoa de quem já se espera a visita : ouvio pacificamente a narração da sua desgracada aventura, seus protestos de amor ; porém fria, resignada, e quasi insensivel ; e por fim só lhe disse estas palavras :

— Beaumont, um rio de sangue corre entre nós ambos.

Em vão elle protestou pela sua innocencia, em vão tomou a Deos por testemunha do que se havia passado ; em vão lhe disse que se ella o amava, não devia ser mais severa que os seus juizes.

— A sentença dos teus juizes, lhe respondeo ella, podia custar-te a vida ; felizmente a opinião de meu pai e a minha não têem esse pode.

— Assim me julgas tu, Emilia ? Adeos para sempre ! E o snr Beaumont sahio do palacio, para nunca mais lá tornar.

Foi em casa de meo pai, o pobre vaqueiro, continuou o snr. Martin, foi em a nossa miseravel choupana, em que Beaumont procurou um asylo, quando assim ignominiosamente o expulsárão do palacio. Elle estava pallido e abatido ; pegou em mim, abraçou-me, agradeceo-me a minha sincera amizade, e abençoou-me : depois pedio papel ; que eu fui comprar á casa do tendeiro da villa, porque o não havia na nossa pobre habitação. Elle escreveo algumas linhas, fechou o papel, e disse-me que o fosse entregar ao cura.

— Eu vou ver, se fallo á menina Vallière, lhe disse eu, e parti.

Encontrei com effeito esta menina, que passeava só no jardim. Quando me vi diante della, comecei a chorar : depois disse-lhe como o snr. Beaumont estava pallido e doente; que me havia abraçado e abençoado ; contei-lhe o medo que eu tivera ao principio do porco montez, e depois do homem morto. Ella olhou para mim attentamente, e fez-me algumas perguntas á respeito do fatal acontecimento, respondi a tudo com singeleza, e com a candura da innocencia. Depois de ficar algum tempo em silencio, perguntou-me que idade tinha. Eu havia feito dez annos na vespera, e o meu rosto estava sereno e tranquillo, e meus olhos vivos e meigos, se fitavão sobre os seus com firmeza, mas sem ousadia. Minhas lagrimas tinhão-se seccado ; mas então erão as della que corrião em abundancia.

— Oh ! isto é a verdade ! exclamou ella : nesta idade ainda a mentira não sabe assim fingir-se.

E pegaudo-me pela mão, correo arrastando-me quasi atraz de si, até ao gabinete de seu pai.

— Meu pai, eis-aqui uma criança innocente ; ouça a ; não é cumplice já esperto no crime ; a verdade falla por sua boca.

Fez-me então repetir a minha narração ; investigou minuciosamente todos os pormenores ; obrigou-me á dizer vinte vezes a mesma cousa.

— Oh ! meo pai ! exclamou ella por fim ; se elle é innocente, quão dura e injustamente o temos nós offendido, e quanto por isso o devemos mais amar ! Corre meu filho, me disse ella, vai conduzir aqui Beaumont.

Eu corri com toda a fôrça das minhas pernas do palacio á cabana.... mas já era tarde ! O snr. Beaumont já não existia ! Estava morto nos braços de minha mãi, que lhe sustinha a cabeça, julgando-o apenas desmaiado.

Agora, snr visconde, sabe o que continhão essas linhas que eu devia levar á casa do cura ? porque nesse tempo ainda a nossa aldeia não tinha tabellião. Era um testamento de todos os seus bens, a beneficio do filho mais pequeno do vaqueiro, que tinha sempre sustentado a verdade, e proclamado a sua innocencia.

— « Eu bem sei, escreveo elle, que talvez se dirá, que procuro deste modo pagar ao meu cumplice. Oh ! Deos me vê e me ouve : eu vou apparecer na sua presença, e elle me julgará. Oh ! Não, não ouse ninguem manchar os annos juvenis dessa criança com uma accusacão impia ; eu o enriqueço, porque só elle me teve amor, porque só elle me defendeo.»

Com effeito, snr. visconde, depois da morte deste infeliz mancebo, ningem mais duvidou da sua innocencia : a menina Vallière prometteo de não casar com outro homem, e sustentou a sua palavra ; ella ainda fez mais, adoptou-me, tomou a administração dos bens que me tinha deixado o snr. Beaumont, e encarregou-se da minha educação. Pela morte de seu pai, reunio a sua riqueza á minha, e esses fundos tambem serão meus algum dia: eu serei o seu herdeiro ; estou certo disso. Praza a Deos, que eu tenha de esperar bastantes annos pela herança.

Eis-aqui a minha historia. Snr. visconde, eis-aqui o homem, com cuja filha quer casar Ora bem, eu lh'a concedo com duas condicões : a primeira é que minha filha o ame, e a segunda, que eu hei de contar a minha historia á mesa do banquete do noivado

— Consinto, respondeo o visconde.

P. P.

(*Correio Official.*)

O CARAPUCEIRO.

Os tolos presumidos.

Nada tão divertido por alguns momentos, porém nada tão nauseoso ao depois, como a conversação de um tolo, que pretende ter espirito. As cousas comezinhas e sediças, que proferem em tom dogmatico, naõ deixão de ter seu tanto, ou quanto de comico. O tolo com effeito applaude-se de qualquer palavra, que diz, de ordinario ri de tudo : olha para as pessoas, com quem falla com um ar de importancia tal, que bem mostra a boa opinião, que tem de si mesmo. Elle decide soberanamente de materias, que lhe são de todo estranhas : falla com desprezo das pessoas mais respeitaveis pelo seu talento; elle insinua mui calva, e grosseiramente, que tem um merito superior ao de qualquer ; em fim está persuadido, que todos o considerão por um grande homem, e vem a dar e áquelles, que o escutão, o mesmo prazer, que uma comedia, cujo protagonista fosse um louco com presumpções de ser o homem mais judicioso do mundo, ou um papalvo com fumos de sublime escriptor

Mas se a ficção, por ser passageira, diverte, sendo real, enfastia por constante, e monotona Rogerio, por ex, entra em uma sala ; toma immediatamente a palavra, todos se calão, e cedem á altivez do seu tom, porque parece, que troveja. Em vão ha alli alguem, que ousa interrompel-o; pois ninguem o póde ouvir. Rogerio tem-se em conta de critico, e censura uma obra, de que não sabe, senão metade de titulo, e outras vezes sustenta, que um escripto é bom, ou máo, segundo primeiro lhe vem á boca o vocabulo *bom*, ou o vocabulo *máo*. Se se falla em poesia, oh ! Nesta materia é Rogerio um portento, com quanto ignore todos os seus preceitos.

Dorindo é medico, e como, se no estudo dest'arte se encerrassem todos os conhecimentos humanos, quer ostentar de profundo methaphizico, de politico consummado, e de grande litterato, desempenhando todos estes titulos com o mesmo espirito, e com a mesma sabedoria, com que o Metamore, ou o *soldado glorioso* de Plauto prehenchia as funccões de general de exercito. Além disto Dorindo quer a *fortiori*, que as pessoas ainda mais ediotas conheção a nomenclatura grega da medicina, e de todos os seus ramos ; porque se assiste a qualquer enfermo, em presença do pai, que é um simples mercador, da mãi, que é uma senhora ignorante, ou da avó, que é uma pobre velha, toma um tom cathegorico, abre o registro aos termos thecnicos, e em vez de dizer: que o que o doente sofre é uma irritação em parte do cerebro, profere mui ancho : está com uma *Aracnoydites* : se ha de dizer, para que todos o entendão ; a sua queixa é uma inflammação em tal, ou tal entranha, vem logo a palavra *flegmazia* : se ha de dizer finalmente : o mal está no bofe (todo mundo percebe) não ha de fallar por fôrça na substancia *parenchymatosa* dos pulmões. E se trata do receituario, profere nomes tão feios, e arrevesados, que parece, quer empulhar os circunstantes.

Hortencio é bacherel formado em sciencias juridicas e sociaes. Sabe Deos porque milagre obteve este titulo : mas quanto mais ignorante, mais tolo, e presumido se mostra; porque quer, o considerem um sabichão encyclopedico. Ainda concedendo, que empregasse bem o tempo dos seus estudos, 5 annos de curso mal chegão para adquirir nocões geraes sobre os differentes ramos dessas disciplinas. Entretanto Hortencio é consummado estadista, dá quináus em Mr. Cousin em materias philosophicas, sabe mais geographia, que Math-Brum, ou Vogien, conhece melhor a historia universal, do que Anquetil, ou Conde de Segur ; é maior grammatico, que Vossio, que Quintiliano, que Sanches, que Court de Gebelin, que Du Marsais, que Vaugelas, que Condillac, melhor rhetorico, que Aristoteles, que Cicero, que Quintiliano, que Gibert, que Blair, que De lille, que Villeman: finalmente o doutor Hortencio com 25 annos de idade, inclusive 5 annos de academia, é um póço de erudição, e sabedoria ! Mas se os capadocios o venerão por douto, a gente instruida, e sensata o tem em conta de tolo presumido.

E' vastissimo, e assás variado o reino da tolice, e por isso vemos ; que ha tolos de innumeraveis especies. Uns prezumem de nobres, outros de ricos, outros de valentões, outros de conquistadores do bello sexo, outros de casquilhos, outros de amaneirados, outros de bonitos, outros de engraçados, outros de desliguados, ou maldizentes, outros finalmente até de bobos estadeião. Fagundes vive na mais lastimosa penuria : pouco dista de qualquer mendigo no trajar, em consequencia da sua extrema indigencia ninguem faz caso delle ; porque neste nosso planeta sublunar vale quem tem ; que quem não tem não é ninguem : mas Fagundes diz, que é fidalgo, conta mui ancho, que descende em linha recta das primeirascasas da Europa ; que o conde tal é sobrinho de um seu cunhado, e que o marquez qual é seu deodecimo primo, em consequencia do que não consentira jámais, que sua filha caze com homem de officio por não deshonrar a sua prosapia.

Na classe dos tolos presumidos um dos mais fastidiosos é, á meu ver, o palrador bazofico. Cluencio falla incessantemente, e nunca falla, senão de si, ou do que tem relação com a sua pessoa. Elle imagina, que a natureza empenhou-se em formalo completamente azado para captivar os corações de todas as bellas ; que em pondo o olho n'uma, que lhe agrade, é logo namorando a, dizendo-lhe donaires, e finezas, e a joven immediatamente captiva sem appellação, nem aggravo. Se em presença do palavroso Cluencio trata-se de bons, ou maos cavallos, ninguem mais falla, Cluencio tomou a todos a mão, e disserta horas inteiras sobre um cavallo russo, que possue, e que lhe custou 500$ rs. ; e não consente, que haja em todo o mundo cavallo comparavel a um alazão, que seu pai teve, e que abafou de gordo.

Não é menos desagradavel o caracter de Ergasto, que não abre bocca, senão para proferir pachuchadas, e d'ordinario grosseiras, e offensivas. Elle quer avantajar se de todos, com quem vive, e julga brilhar com suas chanfretas insipidas, muitas vezes até indecentes, e não porá dúvida em offender as mais respeitaveis pessoas, com tanto, que empurre o panal de suas parvoices, que só elle considéra por bons ditos. Elle imagina, que o silencio, e constrangimento das pessoas, á quem enderessa as suas chufas grosseiras, provém de se não poderem defender dellas, sem reflectirem, que é impossivel, que um homem de bom gosto não se vexe por ver-se obrigado á soffrer as deslavadas facecias d'um tolo. É porém de advertir, que os investidores são de ordinario os mais investidos ; e por isto Ergasto, julgando os mais por si, imagina, que á cada passo o querem insultar ; ao passo que elle até em presença de senhoras solta das suas chufas, algumas das quaes offendem o pudor.

Ha outra classe de tolos presumidos, que sem serem petulantes, nem brutaes, são tão abominaveis na sociedade, como os primeiros. O desejo, que elles teem, de mostrar espirito em todas as occasiões, os torna indiscretos, e a sua imprudencia acarreta graves males. A menor palavra, que se profira, é por elles amplificada, repetida, e até de todo desfigurada Desses tolos é, que muitas vezes nascem disputas entre amigos, rompimentos, inimizades, e odios entre parentes, terriveis intrigas entre governantes, e governados &c. &c. ; e quantas desordens, quantas desgraças em familias inteiras não teem tido outra origem, senão a imprudencia d'um tolo !

Mas ainda ha cousa peior, e vem a ser ; o tolo presumido de discreto. Nenhum damno ordinariamente causa o homem ediota, que, conscio de sua ignorancia, encolhe-se, e não ousa metter-se, como se costuma a dizer, em camizas d'onze varas : mas o tolo, que quer passar por judicioso, e atilado, a tudo se atira, tudo decide peremptoriamente, e quer, que os seus despropositos sejão outras tantas sentenças, e aforismos da sabedoria. E se este tolo está revestido d'alguma autoridade, é verdadeiramente um flagello, uma peste, uma calamidade pública.

— De sorte que !... Vm. bem o sabe, Sr. Fabio... estas reputações de rapariga solteira são taõ arriscadas !... Eu não pretendo que a Sra. Theresa esteja neste caso... oh ! não... não... Sómente quero dizer que muita gente só crê na innocencia sob boa caução, e por mercê de seguros fiadores... E verdade é que a sua maneira de viver, o seu comportamento...

— Seu comportamento, interrompeo Fabio agarrando com vehemencia o braço de Elias, seu comportamento ! Em que póde elle ser tachado de menos severo ? Que lhe achaõ de reprehensivel ? Que pódem emfim dizer delle ?

— Oh ! bem pequenas cousas... que só naõ saõ visiveis para os indifferentes, e que eu quero contar-lhe, senhor Fabio, muito francamente e sem rodeios, porque vm. é um moço digno, e eu me interesso pelo Sr. Antes porém de entrar em materia, permittir-me-ha que lhe dirija duas ou tres perguntas ?

— Falle, disse bruscamente o pintor.

Elias naõ se servio logo da autorisaçaõ. Assuou-se longamente, tossio por diversas vezes, com a importancia do orador que quer recitar uma tirada de fazer effeito. A rugosa cara se lhe tornava cada vez mais brilhante.

Durante este tempo, a expressaõ do rosto de Fabio se modificava em sentido contrario, e liase facilmente no seu olhar inquieto, nos seus movimentos de impaciencia, que se esforçava, mas de balde, á desviar tristes imagens, e á luctar, ainda ha pouco taõ feliz, contra um máo presentimento.

5.°

REACÇÃO.

— Conhece essa rapariga ha muito tempo ? perguntou Elias.

— Ha um anno, respondeo Fabio.

— Muito bem... mas ha muito modo de conhecer... Sabe vm. alguma cousa dos seus antecedentes, da sua posiçaõ ?...

— É orphãa e sem fortuna, só possue a sua innocencia e a sua bellesa; mas confesso-lhe mestre Elias, que estes dous thesouros valem á meus olhos o mais nobre nascimento, e os mais bellos reditos do mundo...

— Estamos de accordo... Mas nunca procurou vm. saber onde ella morava, quem era, o que fazia emfim antes do dia em que sozinha e encobrindo o rosto como se temesse algum desagradavel encontro, veio installar-se nesta casa, onde exerce, é verdade, sem incommodar á ninguem, o modesto officio de florista, mas onde vive rodeada, permitta que lh'o diga, de um mysterio...

— Que eu não quero tentar aprofundar, interrompeo Fabio, cuja voz tremia de impaciencia.

Mas continuou tranquillamente:

— Para que Theresa guarde segredo sobre certos successos de sua vida passada, é necessario que poderosas rasões á isso a obriguem. Eu amo-a, ajuntou elle com energia, e supporia fazer-lhe injuria...

— Exigindo della uma explicação cathegorica?... Comprehendo perfeitamente esse escrupulo, diz o velho judeo, com o seu tom insidioso. Mas confesse que está no ponto de todos os amantes, que suspeitaõ sem ter a coragem de formular as suas supposições, e que teimão, mas sempre desconfiando, em fazerem merito de uma confiança cega. Vm. naõ póde ignorar á quantas engenhosas mentiras póde o cuidado da sua honra arrastar uma mulher... Póde haver engano... nada mais facil... mas ha cousas contra as quaes a mais robusta fé naõ póde luctar por muito tempo, e estou certo, por mais que me diga, que a Sra. Theresa tem por mais de uma vez excitado o seu ciume...

— Eu ! com ciumes !

— Olé ! quem é que os não tem ?... Uma rapariga, vinda não sei d'onde, que á ninguem deixa penetrar o enigma da sua existencia, e que parece sempre receiar de ser vista, ouvida ou seguida ! Olhe, Sr. Fabio, creia-me vm., se quizer, mas ha dias em que seriamente pergunto a mim mesmo se esta supposta mulher não é uma sombra, uma alma do outro mundo, alguma cousa, em uma palavra, impalpavel e sobrenatural. Uma manhãa vêl-a vm. sahir furtivamente, e apesar dos seus esforços é-lhe impossivel descobrir-lhe as feições. Corre a poz della... o que ! já vai longe, ou antes tem desapparecido. Então põe-se d'alcatêa, espia-lhe a volta... ella ha de sem duvida recolher-se, vm. espera-a. Inutil trabalho ! tempo perdido !... Chega a noute, vm. naõ vio pessoa alguma, e de repente ouve uma voz suave, uma voz perfida, como a das sereias, soltar encantadoras modulações. É ella, Sr., que está no seu quarto, que já se recolheo, não sei como, não sei por onde, a despeito da minha vigilancia, e deixando-me na mesma ignorancia. Crê vm que tudo isto não é bem extraordinario ? Pietra é exactamente do meu parecer. Estes modo lhe parecem muito equivocos; eu vou mais longe, digo que elles acabarão por desenganal-o, e que um dia...

— Conhece mal, diz Fabio com ligeiro sorriso, os mysterios de um coração bem enamorado, se pensa que elle se espanta do apparelho fantastico de que se rodeia o objecto de sua paixão. Quem lhe disse que a estranhesa mesmo dos costumes de Theresa não seja um dos attractivos mais irresistiveis que á ella me attrahem ? Você não é mais rapaz, meu pobre E-

A' esta cathegoria pertencem certas mulheres, que são grandemente tolas; mas debaixo do todo o serio. Desta classe é D. Supêca. Seu porte é grave, e magestoso; suas palavras parecem medidas à compasso, e de sua bocca sáem a cada passo mais proverbios, e apothegmas, do que proferia o fiel Sancho Pansa, escudeiro de D. Quixote: mas em quanto se mostra mais doutora, mais sentnnciosa, e moralista, que Plutharco, ou Epitecto, a filha está-se derretendo em finezas com certos maganos, que não perdem vaza, está-se namoricando com toda a sem ceremonia; e D. Supêca fazendo a vista gorda, e ouvidos de mercador. Entre tanto goza dos creditos de sabichona, e

Ao menos no parecer
Tem-se um respeito profundo
A' mulher tão excellente,
Que c'uma filha somente
Não stá mui longe de ser
A sogra de todo o mundo »

A tolice de D. Perendengue é d'outra natureza. Ella está persuadida, que é typo da belleza e como tal quer ter dominio, e voto soberano sobre o vasto imperio da moda. Ella não só sabe por meudo tudo quanto esta em uso, e pertence ao grande tom de Pariz, como tambem de ide em ultima instancia as mais intrincadas questões desta profunda sciencia, toda positiva. Se D. Perendengue diz, por ex., que ancas de panacú pertencem as senhoras cazadas, e ancas de leito d'ampulheta á jovens solteiras, não ha, que aggravar da injusta sentença; esta decidida a questão. É tão erudita nesta importante materia, que sabe, quaes as cores, que convém á cazada, à solteira, à viuva: quando as luvas devem ser assim, e quando devem ser assado; com quantos grampos deve prender-se a charolla da cabeça d'uma senhora, segundo o seu estado, idade, &c. &c.; e da a todas estas cousas uma importancia tal, que parece um mathematico, resolvendo problemas de calculo integral, e differencial.

Finalmente podem-se soffrer os tolos, e até não ha outro remedio; porque, como diz Salomão, o seu numero é infinito, *stultorum infinitus est numerus*, e à cada canto deparamos com elles, mas o que parece incomportavel é o tolo, que se não conhece, é o tolo presumido, e com fumos de assisado.

Qual será a causa, e origem da sympathia, e da antipathia?

Balthazar Graciano definio a sympathia um parentesco do coração, e do espirito. Os antigos estendêrão singularmente o circulo deste parentesco: pelo que fazião o elefante parente do carneiro, porque à vista de uma ovelha instantaneamente moderava a colera. Agrippa estabeleceo relações de amizade e sympathia entre a vinha, e a oliveira, entre a figueira, e o mirto, como outros estabelecem grande antipathia entre a vinha e a couve, entre o leão e o gallo, entre o corvo e o môxo.

Cardano assevera, que o lagarto tem sympathia pelo homem, e que ha peixes tão obsequiosos para outros, que sendo estes faltos de vista, aquelles lhes servem de guias em os pro fundos, e intrincados caminhos do oceano: é pena, que não hajão viajantes por essas regiões para nos inteirarem dessas, e d'outras maravilhas.

Os medicos, os naturalistas, e os philosophos reconhecem duas especies de sympathia, uma phisica, ou mecanica, e outra moral. Em virtude da primeira, cuja séde reside no olfato, é que os cães tanto se affeição ao homem, e pelo mesmo olfato é, que elles vão apoz do veado, da paca, da rapoza, &c. Por effeito d'uma sympathia puramente phisica é, que o menino ferra-se ao seio da ama; que os animaes distinguem os alimentos, que lhes convém; que se apavorão, e tremem à vista dos seus inimigos; que o pello do cavallo se arripia, os musculos tremem, as pernas estacão com a presença do leão.

A sympathia moral depende mais das nossas affeições, da natureza do nosso caracter, dos nossos habitos, e costumes. Vemos uma pessoa pela primeira vez: um doce sentimento nos atrahe para ella Se examinarmos a natureza desta sympathia, acharemos um juizo inapercebido, uma certa analogia entre a ideia, que tomamos, de suas qualidades, e as nossas inclinações, e gostos particulares. Outras pessoas nos inspirão aversão, sem que possamos descubrir a causa disto.

« *Non amo te, Sabidi, nec possum dicere quare; Hoc tantum possum dicere, non amo te* »

Se nos dermos ao trabalho de analysar essa antipathya, acharemos a causa em um juizo tão rapido, que nos escapa a sua acção. Talvez tambem exista um terceiro genero de hpympathia, que se compõe da moral, e da phisica. Por se não haver feito estas distincões é, que se tem procurado explicar todas as sympathias por um fluxo, e refluxo de emanações entre os individuos, que teem mutua analogia. O author do *tratado da opinião* chama a essas relações *magnetismo animal*, o que prova, que Mesmer não é o inventor desta doutrina. Em confirmação deste systema tem-se citado varias experiencias phsicas. Vanhelmout conta, que um particular de Bruxellas, havendo perdido o nariz em um combate, comprou o de um pobre homem, que por dinheiro não se importou de ficar desnarigado. O tal nariz adventicio pegou admiravelmente, graças á desteridade d'um cirurgião. E nem nos admire isto, porque no seculo 16 um cirurgião Italiano denominado *Tagliacoti* inventou nm modo de fazer enchertos no corpo humano. Se uma senhora não estava contente das suas orelhas, por ex., elle as cortava, e trocando-as com outra pessoa, assentava-as admiravelmente, e pegavão, que era um prodigio. Contava-se então, que certa fidalga desgostosa das suas pernas, à força de mil agrados, e dinheiro quiz trocalas pelas d'uma criada, que as tinha de bom calibre, e bem talhadas: effeituou-se a permuta, ficando a fidalga mui bem servida de pernas, e a pobre mecanica com um par de gambias de massarico: mas aquellas eruachacadas de virussephlitico, e dentro de poucos tempos arrebentárão em frunvilos, e formou-se um terrivel formigueiro. Então quiz a fidalga desmanchar a troca, e de muito bom grado acceitaria outra vez as suas pernas finas; mas a criadinha nunca mais consentio

Estevão Pasquier falla de dous gemeos, que tinhaõ tal analogia entre si, que todos os seus sentimentos, prazeres, e dores lhes erão communs Le Gendre cita outros dous gemeos, um dos quaes em distancia consideravel sentio a ferida, que o outro acabava de receber no exercito.

Não são menos singulares os exemplos d'antipathia. O marechal d'Albret desmaiava á vista d'uma cabeça de leitão. São innumeraveis as pessoas, que se horrorisão d'um rato, d'uma aranha, d'uma barata, &c. Até já houve uma joven solteira tão avessa ao matrimonio que, se succedia assistir a algum casamento, cahia em convulsões, e punha-se em termos de morrer: mas foi tal o seu heroismo, que com risco da propria vida venceo, essa indefinivel repugnancia, e veio a cazar tres vezes.

Em outros tempos era doutrina corrente, e ainda hoje não falta quem creia, que o sangue d'um morto agita-se com a presença do seu assassino: pelo que o celebre Cosme de Medicis grão duque da Toscana mandou matar a seu filho Garcias; por que o cardeal de Medices, outro filho seu foi assassinado, e o sangue pareceo sair mais impetuoso a vista d'aquelle irmão.

Da mesma ordem pouco mais, ou menos era o famoso pó sympathico do cavalheiro Digby. Era tão prodigiosa a sua virtude, que para curar qualquer chaga, ou ferida, e mesmo qualquer enfermidade interna, não se fazia mister o seu contacto immediato: bastava, que o enfermo remettesse ao tal snr. Digby um panno, que houvesse tocado na ulcera, e para as molestias internas bastava enviar-lhe qualquer porção do sangue, da urina, do suor, &c. do enfermo. Em o doutor applicando a estas cousas os seus pós miraculosos, o enfermo sarava, ainda que este estivesse tão distante do curandeiro, quanto nós estamos da Cochinchina. Que bella medicina! É pena, que se houvesse perdido uma receita, tão poderosa. Esses pós sim serião muitos preferiveis ao Le Roy, as pilulas vegetaes, à medecina popular, &c. &c.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 15.......... 6:006$829

Descarregão hoje 16.

Barca—*Casimir-delavigne*—diversos generos.
Escuna—*Anteje*—diversos generos.
Brigue—*S. Domingos*—diversos generos.
Brigue—*Fanny*—bacalhão.
Barca—*Navarre*—farinha, bolaxinha, barricas vasias, e caixas com sabão.
Barca—*Thomaz-Mellors*—diversos generos.
Brigue—*Augusto*—saccadas de pedra.
Brigue—*Brasilian*—bacalhão.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 15.

Terra-nova; 45 dias, brigue inglez *Fanny*, de 197 toneladas, capitão Charles F. Staylo, equipagem 13, carga bacalhão; a consignação de James Crabtree & Companhia.

Rio-de-janeiro; 22 dias, barca *Emilia*, de 235 toneladas, capitão Authony Dadson, equipagem 12, carga lastro; a consignação de Mc. Calmont & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-de-janeiro; brigue brasileiro *Santa-Maria-Boa-sorte*, capitão José Joaquim Dias dos Prazeres, carga diversos generos.

Declarações.

Vice-consulado de S. M. catholica en Pernambuco.

= El infrascripto v. consul de S. M. catholica, previne a los subditos hespanoles, en esta ceudad y provincia, y mismo a los tranzeuntes, que por orden superior, existe abierta una subscripcion voluntaria, en mano del subdito hespanol D. Benito Antonio Domingues, en la calle nueva, para el fin de se erijir un monumento a las glorias de Espna en la guerra de la independencia: invita pues, el infrascripto a los hijos de la nacion, a que se apresuren a concurreren con el que sus posibilidades y patriotismo les permitta, para un tan grandiozo y digno fin. Vice-consulado de Espana en Pernambuco a los 12 janero 1844. Vice-consul,

Nuno Maria de Seixas.

— O abaixo assignado, official encarregado do laboratorio dos fogos artificiaes do arsenal de guerra, por ordem superior faz publico, que o mesmo laboratorio tem para vender porção de polvora grossa, e fina da fabrica nacional: a saber a grossa a 520 reis a libra, e a fina a 640 reis; as pessoas, que quizerem comprar, procurem nos dias uteis ao annunciante no dito laboratorio na fortaleza das Cinco-pontas. — *José Francisco dos Santos*, segundo tenente.

THEATRO PUBLICO.

TERÇA-FEIRA 16 DO CORRENTE.

SEXTA REPRESENTAÇAÕ
da
COMPANHIA RAVEL.

1.ª parte.

Começará o espectaculo ás 8 horas em ponto pela overtura da
Violeta,
executada em grande orchestra, e dirigida por Mr. Eugenio Fenelon.

Flora e Zephiro.

Grande passo de dous, em duas cordas parallelas, dansado pelo celebre Mr. Carlos Winther e madama Martin Giavelly, primeira dansarina de corda do mundo.

Dansas de corda.

N. 1. Dansa variada, e de agilidade por Mr. Francisco Ravel.
2. Dansa com sóccos nos pés, pelo celebre gracioso Mr. Léon Giavelly.
3. Grande passo de Schall por madama Martin Giavelly.
4. Scena do joven Saloio, pelo pequeno amor de 3 annos e meio de idade.
5. As dansas de corda seraõ rematadas pelos exercicios do engraçado Mr. Carlos Winther.

O entrudo de Veneza,
ou
Pulcinella de Viagem.

Mr. Joseph Marcetti representará o papel de Pulcinella.

Dansas do entrudo.

A Pulcinella—Mr. J. Marcetti.
A Montanheza, dansa saloia, por Mr. L. Ferin, e madama Martin Giavelly.

Scena de Arlequin,
Granopas em pernas de páo por
Mr. Joseph Marcetti, que executará a scena de bebado, e concluirá com diversos exercicios perigosos n'uma só perna de páo.

Intervallo de 15 minutos.

2.ª parte.

Overtura de Fra Diavolo,
executada em grande orchestra.
A Cracovianna,
Dansa Russiana, pela galante
Madama Léon Giavelly.

Findará o expectaculo pelo celebre quadro mimico e plastico, intitulado
Os salteadores Italianos,
ou
O arrombamento durante a noite, genero de espectaculo que nunca foi executado senão pela companhia Ravel.

Preços de entrada.

Camarotes da 1.ª ordem, ns. 1 e 2, 8,000 reis; os seguintes 5,000 rs.

Camarotes da ordem nobre, ns. 1 e 2, 12,000 rs.; os seguintes 6,000 rs.

Camarotes da 3.ª ordem, ns. 1 e 2, 4,000rs; os seguintes 3,000 rs.

Frestas 1,500 rs.; plateia 1,000 rs.; casuelas 500 rs.

Aviso maritimos.

= Para o Assú seguirá o patacho nacional *Laurentina*, capitão Antonio Germano das Neves; quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao seu proprietario Lourenço Joze das Neves, na rua da Cruz n. 64, ou ao dito capitão.

---

lias e ha uma idade na qual a alma a não comprehenda...

— Sim, sim, mas nessa idade vê-se mais claro, replicou o coxo. Assim sei de fonte certa, que ella não passa todas as noutes nessse quartinho...

— Como póde você affirmal-o?..

— Eu affirmo... affirmo, porque o tenho visto, que este modelo de innocencia recebe e lê cartas... que não saõ do Sr... Ainda hontem...

— Explique-se, gritou Fabio tremendo de colera.

— Eu o quisera, respondeo Elias adoçando as palavras, mas não posso neste momento; acabo de vêr pela aberta desta cortina o seu discipulo, o cavalleiro Raymundo d'Arezzo; é, creio eu, a hora da sua lição. Eil-o que sobe...

— Raymundo, murmurou Fabio, que aborrecimento!

— Adeos, Sr. Fabio, disse docemente Elias.

— Adeos, respondeo com duresa o artista.

— O Sr. d'Arezzo chegou bem a proposito, disse comsigo Elias. Eu não sabia o que dissesse, e senteria muito compromettel-o. Um gentilhomem que paga taõ bem os seus mandados! Seria cousa feia.

Acabando mentalmente esta pequena reflexão, mestre Elias tratou de retirar-se, e cortejou o pintor humildemente. No mesmo instante appareceo d'Arezzo.

O elegante cavalleiro fez a sua entrada com estrepito, abalroou de proposito o judeo, a quem dirigio um gracejo de mão acerca de suas enfermidades; depois do que fez à Fabio mil comprimentos em testemunho de sua turbulenta amizade, aos quaes Fabio parecia muito pouco sensivel. D'Arezzo ficou admirado e voltando-se para Elias, que se dispunha a pôr-se fóra:

— Então que é isto? diz elle. Aconteceria algum accidente desagradavel ao meu charo Fabio?

— Muito pelo contrario, snr. cavalleiro! respondeo o judêo abrindo a porta; nunca o snr. Fabio esteve tão alegre, tão satisfeito, tão...

— Pois não tem ar disso; replicou o cavalleiro, em quanto Elias descia as escadas

— E todavia é uma verdade, diz Fabio, pegando na mão que o seu discipulo lhe estendia. Não tenho neste momento motivo algum de desgosto.

— É preciso, meu amigo, replicou d'Arezzo, examinando o pintor com a forçada attenção de um observador, é preciso com effeito, que tú o affirmes, para que eu possa acredital-o. Essa physionomia carregada, esse olhar fixo, essa pallidez! ah! já sei... Sim! sim!... comprehendo o segredo dessa negra melancolia alliás cheia de encanto mysterioso e de prazeres desconhecidos... como vós outros amantes dizeis em vossa linguagem!... Ora pois, põe a mão sobre a tua consciencia, meu charo Fabio, a tal Theresinha anda neste negocio?

— Tambem este! pensou Fabio.... Por toda a parte dúvida e ironia!

—Não me respondes?.. É ella!.. sempre ella!. Não me engano... tú és de uma sensibilidade.. revoltante! Como é que um homem do teu valor, um artista de futuro e de talento póde assim gastar a vida em bagatellas? é por este modo que esperas obter consideração, conseguir gloria, ou mesmo arranjar somente um lugarzinho no mundo? Desengana-te!... O caminho á que imprudente te lanças é o que leva ao hospital... Tú pensas que essa rapariga é um anjo... seja assim... Anjos! qual é o homem, que os não tenha conhecido... ao menos um? Quando ella te vem vêr, sentes o ar perfumar-se, abrir-se o céo! Quero crer tudo isso; todos nós temos tido esses sonhos mais ou menos fantasticos... Ella tratou-te na tua ultima molestia; muito bem: admitto até que te curou, ainda que o medico e boticario tivessem ahi a sua parte... Quanto à sua virtude, consinto em que ella seja a mais pura e irreprehensivel do mundo;... mas em verdade tudo isso não póde entrar em comparação com os teus interesses d'artista, tua reputação a fazer, a necessidade que tens de te estabeleceres convenientemente, e sei bem que em teu lugar...

— Em meu lugar, tú a amarias como eu a amo, interrompeo Fabio.

— Eu!... amal-a-hia eu! replicou d'Arezzo com esse sorrizo equivoco favorito dos fatuos; — é possivel... não digo que não!... mas por certo não seria como tú.. e nunca me occorreria a ridicula ideia de casar....

— Uma môça, cuja honra não tem tacha, e que leva o escrupulo até a querer viver do seu trabalho.

— Tudo isso é palavriado! replicou Raimundo com desprezo. Crê-me, o talento de um artista é como um diamante; elle quer luz para fazer brilhar os seus raios. Que pódes tú vir a ser, meu pobre Fabio, se te obstinas em sepultar-te nas trevas da vida de um rapaz? O amor, basta que eu t'o diga, só é supportavel com grandes damas... Fóra disto é um flagello. Perda de tempo, ideias chimericas, suspiros perdidos: eis o que produz uma paixão, patenteada entre as quatro paredes de umas agoas-furtadas; e quando, além de tudo, isto não se sabe à quem se dirige, o acaso póde apresentar-vos uma rapariga perdida, uma aventureira...

(*Continuar-se-ha.*)

= Para o Rio-de-janeiro sahirá o hiate *S. José*, com brevidade; quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz no Recife casa n. 66.

= O brigue nacional *Boaventura*, acha-se carregado e prompto á seguir para o Rio-de-janeiro impreterivelmente no dia 20 do corrente, mas ainda recebe alguma carga miuda ou escravos: os pretendentes pódem entender-se na rua da Cadeia do Recife n 40, ou com o capitão Joaquim Pedro de Sá e Faria.

Leilões.

— O corretor Oliveira fará leilão no 1.° andar da sua casa, quarta feira 17 do corrente ás 10 horas da manhãa, de grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, as quaes serão vendidas por todo o preço que se offerecer; assim como se venderá uma porção dos mais perfeitos sapatos, e botins inglezes de reconhecida grande duração, e principalmente no tempo de inverno, por serem manufacturados de cabedal muito superior.

Avisos diversos.

= Aluga-se um segundo andar de sobrado, na rua do Rozario larga n. 40: quem o pretender dirija-se a rua do Crespo n. 14.

— A pessoa, que se quizer estabelecer com outra, a botar uma loja de miudezas de sociedade; dirija-se á rua do Padre-Floriano n. 54, que achará com quem tratar dito negocio; advertindo, que dita pessoa seja capaz de sociar com outra na dita sociedade, e que tenha pratica de negocio.

— Na venda da rua da Cruz, no Recife n. 46, precisa-se fallar aos snrs. Manoel José da Costa Oliveira, José Ferreira Gomes, João Gomes, Jeronimo Francisco da Cunha, e Agostinho Gomes da Cunha, á negocio de seus interesses, todos de freguezias visinhas do Villa nova de Famelicão em Portugal.

— Pretende-se comprar uma casa terrea, sita na rua de Santa Thereza, n. 54, que pertence á senhora Antonia Maria Magdalena, viuva de Jeronimo de tal: se houver quem da dita casa tenha direito, por qualquer principio que seja, annuucie com brevidade.

= O abaixo assignado Hebrard, Père, com botequim na Rua nova n. 69, participa ao respeitavel publico, que seu filho Augusto Hebrard deixou de ter ingerencia em todos os seus negocios, tendentes á mesma casa, nem se responsabilisa por qualquer negocio, que o mesmo seu filho fizer a tal respeito; pois que será somente valiosa para o dito estabelecimento a firma de *Herbrade Père*

= As chancellarias dos v. consulados de S. M. Catholica, e da Republica dos Estados-Unidos do Rio da-Prata, fôrão transferidas para o 1.° andar do sobrado da rua do Amorim numero 15.

— No dia 7 do corrente desappareceo de defronte da serraria de Contantino José Raposo uma canoa aberta, sem mastro, pintada de encarnado, suppõe-se que fugira da amarração; quem della souber, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragens, que será recompensado.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se atraz da matriz de S. Antonio n 16, segundo andar.

— Está aberta a aula de primeiras lettras, na Rua-imperial-do-atterro n. 55.

— Na rua de Santa Rita casa n. 83, lava-se e engomma-se roupa com toda a perfeição e cuidado, e por muito commodo preço.

— Furtárão das 6 as 9 horas da noute do dia 14 do 2.° andar da casa n. 21 da rua d'Apollo, uma carteira contendo varias obras de ouro as quaes são as seguintes: 1 par de brincos compridos d'ouro cravado de diamantes, 1 alfinete de ouro grande com 3 diamantes, sendo os 2 dos lados esmaltados, 1 retrato encastoado em ouro com uma firma nas costas I. G. L. B., 4 voltas de perola, e 1 botão de bertura com um pequeno diamante; roga-se pois a quem descobrir este furto, e mesmo a quem fôr offerecido, se sirva participar na mencionada casa, que além de se não revelar, ha sigilo, e se recompensará generosamente.

— No primeiro andar do sobrado da esquina da rua das Cruzes apromptão se bandejas de bolinhos, com todo o aceio e perfeição; fazem se podins, pãodeló, bollo inglez, letria d'ovos, semèdo, arroz de leite, pasteis de nata, e tudo com enfeites d'alfinins, dôces seccos e de calda para embarque: tambem apromptão-se comidas para fóra; tudo com aceio, promptidão, e commodo preço.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, em qualquer rua, exceptuando-se beccos, e que seu aluguel não exceda de 8 a 10$ r. mensaes, dando-se fiador á contento: quem a tiver, annuncie.

COLLEGIO-SANTO-ANTONIO.

= Está aberto o dito collegio e em exercicio as aulas das linguas nacional, latina, grega, franceza, ingleza, italiana, e hespanhola; e as matriculas abertas para philosophia, geometria, rhetorica, geographia, e historia; o exercicio das quaes disciplinas terá principio no dia 17.

As aulas de prendas só começão no mez de fevereiro. — *Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro*, director.

— Quem tiver alguma carta para Francisco Manoel da Cunha Medeiros, vinda da Ilha-de-S.-Miguel pelo brigue *Amelia*, tenha a bondade de entregal-a na rua da Cadeia-velha, esquina do Beco-largo, loja de Cardozo Aires, que receberá a despeza, que tiver feito.

= Aluga-se o excellente predio da rua do Amorim, pertencente ao Exm. sr. Manoel de Carvalho Pães de Andrade, o qual foi por muitos annos occupado pelos srs. James Crabtree & Companhia, e José Ray, e assim mais o terceiro andar e sotão da grande casa da rua do Collegio, pertencente ao mesmo Exm. sr.; os pertendentes dirijão-se ao corretor Oliveira.

= Os snrs. Francisco José Ferreira Junior, ou Antonio José Ferreira Junior queirão dirigir-se ao escriptorio de Manoel José Machado Malheiro, na rua da Cadeia do Recife n 47, a negocio de seu interesse.

= Pede-se encarecidamente a quem achou, ou souber quem tiver achado uma sedula de 200$000 rs., dar-se-ha os signaes, foi perdida desde a esquina do Campos, no pateo do Carmo, até a venda de Narciso José da Costa, e desta até defronte do Melitão no pateo de S Pedro; quem a entregar na rua da Praia n 17, será gratificado com generosidade.

= Aluga-se o segundo andar da casa da rua de Apollo n. 20, com muitos bons commodos para grande familia, muito fresca, e com boa vista; a tratar com José Antonio de Souza Machado, por cima do mesmo andar.

= Perderão-se no dia 13 do corrente da villa de Igarassú ao engenho Paulista duas sedulas encarnadas do valor de 20,000 rs. cada uma, embrulhadas em uma sobre carta de papel de peso, inclusive uma relação de certos remedios de botica, como resina de jalapa, maná, e &c., 6 varas de bretanha, e um corte de calca, quem achou, leve a rua do Vigario n. 5, que será gratificado.

COLLEGIO DO ESPIRITO SANTO.

— A diretora do dito collegio tem a honra de participar aos pais de familia, que estão aberta todas as aulas do mesmos; e que ja entrarão em exercicio as mestras ha pouco chegadas de Lisboa.

— O collegio do Espirito santo precisa alugar escravas, para o serviço do mesmo collegio.

= O reverendo bacharel formado Antonio de Andrade Luna faz sciente aos seus amigos, e constituintes, que mudou o sua residencia, e escriptorio de advogacia para o primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 37, com entrada pelo pateo do Collegio, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia.

— Quem precisar de um criado branco, dirija-se a rua do Trapiche n. 17.

LOTERIA DO THEATRO.

O thesoureiro desta loteria declara da maneira a mais positiva, e terminante, que as respectivas rodas andão impreterivelmente no dia 30 do corrente, e talvez antes desse dia se a extracção dos bilhetes restantes continuar com a rapidez, que tem tido.

FABRICA DE RAPE

PRINCEZA

GASSE, fabricante e legitimo inventor do bem acreditado rapé princeza, do Rio-de-Janeiro, com seu deposito geral na rua da Cruz do Recife n. 38, e outro na rua do Livramento n. 13, avisa, que as muito boas qualidades, que possue o seu rapé, as quaes, pela grande estima e credito, que progressivamente de dia em dia teem obtido n'esta, e nas mais partes; bem conhecido por um consideravel numero de tomantes, e não consta ter mofado uma só libra: por isso faz publico, que toda e qualquer pessoa, que queira especular com o seu rapé, attendendo as superiores qualidades, elle fabricante adverte, que se responsabilisa pelo seu rapé, por qualquer forma, e com condicções, que o mesmo comprador póde apresental-as.

— O agrimensor, abaixo assignado, offerece os seus servicos ás pessoas que tiverem propriedades á demarcar, e afiança a mais escrupulosa exactidão, e o maior zelo no desempenho da sua arte; devendo todos os que do seu prestimo se quizerem utilisar, dirigirem-se (por carta) ao mesmo abaixo assignado, na Rua-direita, sobrado n 121.

Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo.

= Precisa-se de uma ama de meia idade, para servir a uma casa de pouca familia; na rua larga do Rozario n. 35, segundo andar.

= Precisa-se alugar uma casa na Solidade, ou na rua do Cotovelo que tenha quintal, e cacimba, cujo aluguel não exceda de 7 a 8$ rs. mensaes; quem tiver annuncie.

— Tomou-se a um meleque um freio com brida, por se suppor ser furtado; quem for seu dono, dirija-se a Rua-nova n. 63, que dando os signaes, lhe será entregue.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rozario n. 18; a tratar na rua do Nogueira n. 27.

— A pessoa, que diz ter em seu poder uma carta vinda de Piauhy, para entregar a Elena Maria da Conceição, dirija-se a rua dos Quarteis, sobrado de varanda de ferro por cima da venda.

— Precisa se de um feitor meio idoso, e que não tenha familia, para um sitio nesta praca; na rua do Livramento n 2

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua atraz da matriz da Boa-vista n 26, junto ao collegio; a tratar na mesma rua n. 22.

— José Francisco de Lima faz sciente ao publico, que deixou de ser caixeiro de Joaquim Dias Fernandes, desde o dia 12 do corrente.

= Quem precisar de uma pessoa para o serviço de uma casa, dirija-se a rua da Cadeia de S Antonio n. 34.

- Na noute de 14 do corrrente, ficou por esquecimento, dentro de uma canoa de carreira, atraz do theatro velho, uma espingarda fina de espoleta, de uma cano; quem a achou, ou lhe for offerecida, póde aprehendel-a, e levar a rua das Larangeiras, sobrado n. 5; de Claudio Dubeux, que será gratificado.

— João Antonio Monteiro de Andrada embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo crioulo, de nome Antonio.

= O padre João José da Costa Ribeiro participa aos pais de seus alumnos, que no dia primeiro de fevereiro pretende abrir a matricula de sua aula, na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

— O deposito do gelo acha-se na rua da Senzalla-velha, junto ao Beco-largo n 110, aonde continùa a vender-se pelo mesma preço de bordo.

— Um moço Brasileiro, cazado, e de boa conducta, se propõe a ensinar primeiras lettras, fóra desta praça; assim como sua mulher a ensinar meninas a ler, escrever, contar, e toda qualidade de costura, bordados, lavarintos, e marcar; quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

= Miguel Correia de Miranda embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava crioula, de nome Anna.

= Arrendão-se partes do sitio da Capellinha, que vae para a Passagem-da Magdalena, com muitas arvores de fruto, e grande estencão de terreno para plantações, e capim, sem casa por pertencer a outro senhorio; na Rua-nova n 67.

= Aluga-se uma casa no Atterro dos-affogados, por 6400 rs. mensaes, com 3 portas de frente, duas salas, 3 quartos, cozinha fóra; a tratar na Rua-direita n. 66.

= Alugão-se duas pretas, que sabem cozinhar, engommar, e lavar; na Praça da-Boa-vista n. 7.

— Precisão-se de 6 pretos para serventes de pedreiro, pagando-se 500 rs. por dia; na Rua direita n. 18.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça, quem tenha casa, e baixa para plantar capim para um ou dous cavallos, e ainda mesmo estando de fogo morto; na travessa das Cruzes n. 14, primeiro andar.

Compras

— Comprão-se para fóra da provincia escravos de ambos os sexos, de 12 a 24 annos; no armazem de cabos defronte do Corpo-santo

- Compra se um taxo de cobre bastante grande, que esteja em bom uso; na rua da Praia, armazem n. 24.

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia escravos de ambos os sexos de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras pagão se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo n. 20.

— Compra-se um torrador de café, com pouco uso; no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

— Compra-se um relogio de algibeira; quem tiver annuncie.

= Comprão-se dous, ou 3 bancos dos que usão nas escolas; quem tiver annuncie.

Vendas

= Manoel Joaquim Bernardes autorisado competentemente (com consentimento do senhorio) vende a armação da loja da Rua-nova n. 4, com as fazendas: os pretendentes dirijão-se a mesma.

= Thomaz do Aquino Fonceca, na rua do Vigario n. 19, vende rapé princeza chegado ultimamente de Lisboa, em caixas de 100 libras a 2560 rs.

= Vende-se uma escrava de 30 annos, boa qnitandeira, e lavadeira; na rua do Alecrim n. 17.

— Vende-se uma armação de loja com poucos fundos; na Rua-nova n 18.

— Vende-se uma preta crioula, de 16 annos, cozinha, e lava de sabão; uma dita de 20 annos, engommadeira, cozinheira, e lavadeira; duas ditas de nação, cozinhão, lavão, e são optimas quitandeiras; e um negro de nação Angola, optimo para todo o serviço; na rua das Cruzes n. 41 segundo andar.

= Vende-se uma casa terrea na rua defronte da Gloria; a falla na mesma rua n 7.

— Vende-se um escravo de 20 annos, bom carreiro; um dito de 18 annos, bom official de sapateiro, e pagem; dous ditos para todo o serviço; 3 pardas boas engommadeiras, cozinheiras, e costureiras; e duas pretas boas quitandeiras, e fazem todo o serviço de uma casa; na rua de Aguas-verdes n. 44.

= Vendem-se por preco commodo dous cazaes de rôlas de Hamburgo; na rua de Aguas-verdes n. 36.

= Vende-se uma armacão de venda, e alguns objectos pertencentes a mesma; na rua de Apollo, fabrica de Mesquita & Dutra.

- Vende-se uma morada de casa sita em Olinda, nos Arrombados, da parte da sombra, com duas salas, 4 quartos, cozinha fóra, e chãos foreiros, a qual precisa de alguns concertos; a tratar em Fóra de-portas com João Francisco Teixeira, na rua dos Guararapes n. 38, do meia dia até as duas horas da tarde, ou na rua da Cadeia do Recife, loja n. 61

— Vende-se enciclopedia de agricultura, por J. C. London, em inglez, com estampas; na rua do Crespo, loja n. 2.

— Vende-se um bonito e grande cavallo, bastante gordo, carregador, e passeiro; na Rua-nova, armazem n. 67.

— Firmino José Felis da Roza vende a verdadeira farinha de Trieste, da marca de SSSF e SSF, bem acreditada em todos os mercados do Brasil; tambem vende ladrilho de marmore, fumo em folha para charutos, por preco commodo; na rua da Moeda n. 7, ou no caes da alfandega, das 10 horas da manhãa as duas da tarde.

= Vendem-se transelins de ouro de lei, e do ultimo gosto, e sobre tudo de pouco dinheiro, chegados de França pelo ultimo navio; a fallar com Affonço S. Martin, no segundo andar do sobrado, que faz esquina da rua do Cabugá para a rua das Trincheiras.

— No deposito de farinha de mandioca, na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19, e no pateo do Carmo, sobrado novo junto a Ordem terceira, vende-se farinha a 640 rs. o alqueire novo, e da medida velha a 1600 rs., milho a 1280 rs. o alqueire, e em saccas a 3000 rs.; e um escravo robusto para todo o serviço de campo.

= Vende-se farello novo, em saccas de 3 arrobas, chegado de Hamburgo; em casa de H. Mehrtens, na rua da Cruz n. 46.

= Vendem-se milheiros de pennas de secretaria, das melhores, que teem apparecido neste mercado, por preço muito bararato, e resmas de papel almaço, e de peso, e massos de foosforos americanos; na Praça-da-indedenpencia n. 4.

= Vendem-se travejamentos de 30 a 45 palmos, taxas de ferro coado, e batido, por preço commodo; e um preto trabalhador de enchada; na rua do Vigario n. 3.

= Vende se sevada moida, e em grão, assucar refinado, e mascavado; defronte do oitão do Livramento n. 10.

= Vendem-se saccas com farinha de mandioca, de superior qualidade, e por preço commodo; na rua da Crûz n. 64.

Escravos fugidos

— No dia 15 do corrente fugio a escrava preta de nação Angica, com talhos no rosto, alta, secca, pés grandes, bem fallante, levou vestido preto e pintado ja usado, e panno fino, desconfia-se ter ido para o engenho Jangadinha, ou para a Estancia; quem a pegar, leve a Rua imperial, venda n. 2, que será gratificado.

RECIFE: NA TYP. DE M. F. DE FARIA —1844.